

# A PLEBE

Pela liberdade —  
contra todas as  
formas de  
ditaduras!

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0,50 — Assinatura: Cr\$ 30,00)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

## 1.º de Maio

Não é uma data festiva. É um brado de protesto e uma afirmação de propósitos reivindicadores. É uma data que figura na história como um episódio epopeico das lutas em prol de sempre mais largos horizontes de liberdade e de justiça social

**DO FUNDO DAS IDADES:** ora flo de água cantando, ora torrente rugidora — a Idéia rola. E avassala. E domina. Foi virtude com Buda; amor com Jesus. Na Grécia chamaram-lhe filosofia e era o conhecimento da causa; em Roma foi fé e viveu nas catacumbas.

Foi sonho em todos os ergastulos, e nos postos da ignomínia — refrigério.

Foi — é — revolta!

Inspirou Spartacus e os escravos; era a alma das "jacqueries" medievais; esteve na tomada da Bastilha. Começou a moldar rudemente, ainda sumariamente, que a argila é dura, — a Espanha. Ditou a Enciclopédia e tinha então punhos de renda; e ainda ontem passou por aqui, erguida no alto, como uma bandeira, pelo povo que tinha fome.

A Idéia — a única capaz de se personificar assim — gera-se no útero das gargalheiras, nutre-se da dor. Onde estão um escravo e um faminto e um incompreendido — ela está velando. As vezes não a sentem os tristes, e morrem sem a conhecer.

Encorajados pela ambição, pelo orgulho, os poderosos fingem não a ver e quando ela, — vestida a túnica inconsultil da verdade — lhes aparece em sonhos, correm, daltos, a apunhalá-la fantasmas.

Mas ela reina no mundo. Não há império que tenha tantos súditos, nem religião com tantos adeptos.

A sua ronda vai de Oriente a Ocidente e de polo a polo. Levantam-se muralhas, acendem-se fogueiras, fecham-se portos, erguem-se cadafalsos — para lhe impedir a marcha. E ela passa. Cavalgada fantástica, quanto não dariam os reis para a ter como escolta!

Os prodígios que se têm feito, a inteligência que se tem posto à prova, o dinheiro que se tem dissipado para evitar que as idéias libertárias se propaguem! Há legiões de homens, armados até aos dentes, que fazem dessa tarefa o objetivo de toda a sua vida. Insensatos!

Quando julgam tê-las sufocado na América fazendo funcionar a cadeira elétrica, elas surgem na França e são Comuna; quando supõem jugulá-las, espingardeando Ferrer em Montjuich, elas reaparecem nos campos e corporificam-se em Casas Viegas.

Milhares de anos de violências, séculos de escravidão foram incapazes, sequer, de atenuar o arrebatamento das idéias. As vezes, na sua carreira vertiginosa, elas estancam. Descansam. Refazem-se de forças, para continuar, formidáveis. O orgulho dos poderosos chega a supor que, numa cilada, as detem. Ao cabo encontra, no canto dum carcere, um farrapo humano, ou, no fundo dum fosso, um cadáver. E elas lá seguem o seu caminho, sempre para o alto, sempre para a luz.

Ouve-se no longe o tropel da cavalgada. Que acordem os que ainda dormem. E' tempo.

E' o triunfo da Justiça, é a vitória do Amor que chegam; abramos-lhes os nossos corações.

Poderosos, souu a vossa hora. Ricos, começa a restituição. Mas para quê tremer, se acabou a violência?! Souu a vossa hora, para o trabalho; começa a restituição do vosso superfluo. Mais nada. O sangue, esse era só vosso qpanágio; a dor, a vossa arma de combate; a extorsão, a vossa tática.

Para nós, não. A Idéia, que nos deu longanimidade para suportar os vossos vexames e as vossas prepotências, ainda nos exalta para que vos perdemos.

Sede bem vindos no seio da Sociedade Nova. Estão ali as ferramentas, além os campos para arrotear. Vamos, que o tempo urge. É dia claro já e foi longa e penosa esta noite.

O ideal que foi revolta e liberdade, agora é só — trabalho e perfeição. Ao trabalho!



## Uma Pagina de Dor na Historia Proletaria

Os Martires de Chicago — assim cognominados os sublimes vultos que deram origem à comemoração do 1.º de Maio, atravessam os anos, mau grado o silêncio da imprensa burguesa, como apóstolos redentores da transformação social.

A obra historica do operariado e o sacrificio dos Martires de Chicago, afirmam, poderosamente, uma moral inquebrantavel, uma ação genuinamente humana para a harmonia e beleza da especie nossa, para a reenflorescimento física e moral dos individuos em marcha acelerada para a cidade da Paz e do Amor!

Como é diferente o sonho de equidade e justiça da familia proletaria, do sonho do burguês detentor de todos os privilegios!

Mas, no sentimento de quase todos os individuos, a semente delicada da rebeldia social já está irrompendo os primeiros brotos. O tempo, porém, se encarregará de regar e colher as promissoras mtses.

Em 11 de Novembro de 1887, ao romper dos primeiros clarões da aurora, subiam os degraus do patibulo, para serem enforcados, os inesqueciveis proletarios Alberto Parsons, Au-

gusto Spies, Adolfo Fischer e George Engel, tendo-se suicidado na prisão, evitando assim o patibulo, Luiz Ling. De então para cá, é que o mundo energias sublimes do feito a empreender!

1.º de Maio!

Tremendas convulsões sacodem o mundo todo, ávido de transformações sociais, na miragem de novas éras. Tinge-se de cores rubras o sentimento da massa explorada, pronta ao primeiro embate para a derrubada coletiva de arcaicos costumes, de dogmas estemporaneos, despidoradamente implantados no seio das familias e no fundo das oficinas.

A máquina governamental que "rege" a sociedade actual, já se vai desmantelando, pouco a pouco, pela ferrugem dos tempos, como velhos e ridiculos "ferro-carris" de antanica invenção.

Do meio das bodégas implantadas pelos magnatas da burocracia emplumada, surgem, esplendorosamente, numa ascensão de purpura revolucionaria, os primeiros raios do sol do seculo XX, tendo à vanguarda o 1.º de Maio que simboliza o advento da Era Nova.

1.º de Maio!

Não é uma data corriqueira de folhinhas: é a conquista que os operarios obtiveram das 8 horas de trabalho, e a homenagem aos sublimes Martires de Chicago, precursores dessa conquista.

1.º de Maio!

Só os operarios é que consagram essa data... Ironia! Não só para os proletario se vem formando numa robustez sadia para a sua completa e iminente emancipação.

Só mesmo os cegos de espirito é que podem duvidar do proximo advento proletario.

A reação da burguesia, com todos os seus horrores de crimes monstruosos para com a limpida liberdade que, impoluta, abre as asas num vôo redentor, embora persista no seu firme proposito de obstar à vertiginosa marcha da revolução, nada poderá fazer, quando a onda popular, rolando aos gritos de — Liberdade! —, romper o fragil dique que, milagrosamente, ainda a sustém.

Tudo se transformará, com a força herculea dos produtores, hoje atrelados ao carro da exploração, num mundo novo a florescer, para o bem

de uma futura sociedade de paz, de trabalho e de liberdade.

Que gritem os corifeus do poder contra os proletarios rebeldes à organização capitalista; que se melindre a burguesia com o sentimento renovador dos explorados; que cerece o capitalismo o lar domestico dos produtores, — mas, quando a força máscula dos explorados do trabalho, em centelhas de luz, lhes revigorar as consciências, iluminando-as em factos deslumbrantes, — abafem-se então esses gritos, roiem por terra, como nulidade, esses capitais, e mantete-se esse sórdido desprezo ante as que empregam a força dos musculos, como também para os que irradiam para a coletividade, centelhas de inteligência, essa data não deveria ser despercebida porque ela representa a unica manifestação de confraternidade dos povos.

No entanto, tal não se dá. Fraternidade é sinónimo de subversão.

A "Festa" do Trabalho passa ignorada... pelos que não trabalham.

1.º de Maio está fadado a esclarecer as consciências ainda adormecidas.

Nesse dia, os idealistas bala... das coisas burguesas, trancam-se no mutismo de suas personalidades mediores com receio de enfrentar a...

Notadamente... Não haverá, por certo, proletario que desconheça, detalhadamente, a tragedia de Chicago, onde, nas forcas, deixaram a vida os imponentes vultos, cujos nomes citámos logo ás primeiras linhas.

Rememoremos, porém, alguns fatos. Após a celebre circular que Augusto Spies lançou ao proletariado de Chicago e que tanto abalou a burguesia, ávida de chacina, foram presos, além desse obreiro, — num comicio monstro que se realizára na praça Haymarket, daquela cidade norte-americana, comicio esse que foi dispersado pela policia, resultando inumeras mortes praticadas pelas proprias autoridades policiais — mais os seguintes: Alberto Parson, William Lenssinger, John Most, Oscar Newbe, Samuel Tiedem, Miguel Schwab, Luiz Ling, Adolfo Fischer e George Engel. No sumario de culpa, a esposa de Alberto Parsons, numa atitude sublime, declarou que — "se o perdão de seu esposo dependesse dela ir implorar a generosidade dos vis burgueses, preferia vê-lo enforcado!"

A progenitora de Luiz Ling, escrevendo-lhe, dizia a seu filho — "que se mostrasse sempre forte e valoroso diante daquelas miserias!"

Na madrugada de 11 de Novembro de 1887, os heróicos Adolfo Fischer, Augusto Spies, George Engel e Alberto Parsons, subiram os degraus do patibulo onde deixaram a vida. Luiz Ling suicidara-se na prisão. William Lenssinger desapareceu do carcere e John Most foi expulso do territorio lanque.

J. C. B.

### Senecendo Ideias...

A guerra e o principio de autoridade são companheiras; a paz e a liberdade são companheiras também. E' loucura extrema, não só recorrer à força antes que a isso obrigue a necessidade, como criar loucamente as condições que conduzem a essa necessidade.

A historia da humanidade tem sido, em grande parte, uma demonstração gradual de que o individuo se beneficia, na sociedade, exatamente na proporção em que esta se torna mais livre.

Benjamin R. Tucker





